



Vejam o quão lindamente esse menino do Irã cantou os mantras védicos! Ele é um menino muçulmano. Em seu país, as pessoas sequer têm permissão para proferir o nome de Rama em público. Se lhe perguntarem o seu nome, ele responderá “Meu nome é Sathya”. (Neste momento Swami perguntou ao menino: “Qual é o seu nome? Qual é o nome dos seus pais? Cante bem os mantras védicos e aprenda-os todos. Você sabe o Rig Veda?” O menino, então, recitou Rudram e Sri Suktam com entonação e pronúncia perfeitas, para o aplauso de toda a assembleia). Tudo está contido nos Vedas. A essência de todas as religiões, como a hindu, o Islam e o cristianismo está nos Vedas. Mesmo os cristãos cantam a glória de Deus da mesma maneira. Até os maometanos exaltam os cinco elementos e louvam o deus da riqueza. Portanto, Deus é um para todas as religiões. Deus é um. Existe diferença apenas nos nomes. Os muçulmanos oram a Deus cinco vezes ao dia. Os hindus também rezam para Deus pela manhã e à noite. Nunca devemos dizer que o Veda é somente para os hindus. O Veda é para todos. Aquele que é único e universal é o Veda. O Veda pode aliviar todos os tipos de sofrimento do homem. Portanto, é bom para todos aprender o Veda. Muitas pessoas dos Estados Unidos também vêm aqui e aprendem os Vedas. Muitas pessoas na Rússia e Alemanha também recitam os mantras Védicos tanto pela manhã quanto à noite. Uma vez que os hindus não mais recitam os mantras Védicos, estão esquecendo-os. Por isso, ninguém deve esquecer os Vedas. Veda e Vedanta são como seus pais. Devemos sempre lembrar-nos deles e jamais esquecê-los¹.

Om Sai Ram, buscadores do caminho védico!

Os artigos anteriores nos ajudaram a entender o quão universalmente importantes são os Vedas e por que, com base no que diz o Próprio Swami. No entanto, a Mensagem Sai é imensamente vasta e profunda. Nela, a turva assimilação de uma única palavra pode levar mentes desatentas à inversão de princípios fundamentais. Levando em conta esse risco, frequentemente potencializado pela empolgante chegada de novas informações (no caso, trazidas por nós), intentamos, neste trabalho, varrer alguns pequenos empecilhos à mais ampla compreensão do caráter abrangente e inclusivo do Evangelho de Sathya Sai e do Dharma Védico, demonstrando como são plenamente alinhados entre si.

Recomendamos que analise os (ainda pouco conhecidos) conceitos aqui expostos com o máximo de discernimento, evitando precipitações e conclusões simplistas, pois da lucidez acerca deles depende o melhor ajustamento de nossas atitudes aos propósitos do Avatar. Bom proveito!

¹ SSS 41, capítulo 6, Respect, Hounor and Make your Mother Happy. Easwaramma Day, Prasanthi Nilayam, 6-5-2008.

Eka-bhava e as Palavras não Entendidas

Swami incontáveis vezes dirigiu-se aos “bharatiyas”, falou sobre “Bharat” e “Sanathana Dharma”, esses três termos sendo largamente relacionados aos indianos, à Índia e ao Hinduísmo, respectivamente. É comum, ainda, testemunhar muitos irmãos e irmãs, com base nessas associações corriqueiras, encararem numerosas declarações de Baba como mais voltadas para os indianos do que para nós, “estrangeiros”. Afinal, como assegurar o que do Divino Discurso se aplica a nós?

Sabemos que Bhagavan veio por toda a humanidade, mas apesar de confiarmos Nele, nem sempre compreendemos como se conciliam Seu total universalismo e a grande ênfase que dá, em inumeráveis falas, a temas aparentemente concernentes aos indianos, como o dharma dos hindus, certo?

Eu vim para acender a lâmpada do amor em seus corações, para garantir que ela brilhe dia após dia, cada vez com mais lustre. Eu não vim falar em nome de nenhum dharma em particular, como o Dharma Hindu. Eu não vim em nenhuma missão de publicidade, para qualquer seita, credo ou causa; nem vim angariar seguidores para qualquer doutrina. Não tenho nenhum plano de atrair discípulos ou devotos para Meu rebanho ou qualquer rebanho. Eu vim falar-lhes dessa fé Universal, unitária, esse princípio átomico², esse caminho de amor, esse dharma de prema³, esse dever de amor, essa obrigação de amar. Todas as religiões ensinam uma disciplina básica: a remoção da mancha do egoísmo na mente, de correr atrás de pequenos prazeres. Cada religião ensina o homem a preencher seu ser com a Glória de Deus e expulsar a mesquinhez da vaidade. Elas o treinam em métodos de desapego e discernimento, de maneira que ele possa mirar alto e atingir a liberação. Acreditem que todos os corações são motivados pelo Uno e Único Deus; que todas as fés glorificam o Uno e Único Deus; que todos os nomes, em todas as línguas e todas as formas que o homem pode conceber denotam o Uno e Único Deus; Sua adoração é feita da melhor maneira por meio do amor. Cultivem esse Eka-bhava (atitude [ou sentimento] de unicidade), entre os homens de todas as crenças, todos os países e todos os continentes. Essa é a mensagem de amor que Eu trago. Essa é a mensagem que Eu desejo que vocês levem para o coração⁴.

Sobre esse ideal Sai de unidade ou Eka-bhava, a grande maioria de nós deve ter sido, de longa data e no mínimo, bastante informada. Entretanto, não somos da mesma maneira instruídos em tópicos como “Hinduísmo”, “Sanathana Dharma”, “Bharat” e “bharatiyas” e para que não somente tenhamos fé e confiança em Swami, mas entendamos a coerência de Suas orientações, precisamos compreender como seus vários pontos de abordagem se agregam em uma única e sólida Mensagem.

Conscientes dessa necessidade, não sigamos em nosso exercício de 'manana' (sondagem através da mente) sem precisarmos o sentido das quatro expressões supracitadas, tão usadas por Sai Baba e nas quais ainda nos falta segurança.

² Relativo ao Atma: Divina centelha, a Alma, que é a realidade única e verdadeira identidade de todos os seres (A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature).

³ Amor.

⁴ SSS 8, capítulo 22, The Message I Bring. Discurso proferido em Nairobi (Kenya, Africa Oriental), 4-7-1968.

Hinduísmo e Sanathana Dharma, Bharat e Bharatiyas

O termo Hinduísmo é comumente aplicado para indicar um enorme conjunto de crenças surgidas na Índia, de alguma maneira vinculadas aos Vedas e escrituras relacionadas, enquanto Sanathana Dharma é tratado como seu sinônimo, só para citar visões das mais disseminadas acerca desses dois. Porém, falhas são as tentativas de procurar a Verdade libertadora no senso comum e superar tal armadilha é o que buscamos aqui. Para tanto, é das elucidações de Sai que devemos nos munir.

Antes de tudo, é importante sabermos que na acepção correta de “Dharma” está inclusa a qualidade de Sanathana (eterno). A palavra, portanto, não designa códigos de conduta ou moral mutáveis por quaisquer circunstâncias. Refere-se, ao contrário, ao Universal curso ou caminho aderente à Lei Cósmica⁵, estabelecida por Sathya (Verdade, da qual o Dharma é inseparável). Assim, o mesmo Dharma é apropriado para toda a humanidade, sustentado-a e fazendo-a verdadeiramente humana, através de *Trikarana Suddhi* (unidade entre pensamento, palavra e ação)⁶.

O Dharma compreendido nessa profundidade é nada menos que Sanathana Dharma ou Veda Dharma⁷, aquele que é implícito nos Vedas⁸, o que não deve gerar surpresa, já que, dado o seu caráter Universal e Eterno, não poderia ser fruto da percepção humana, limitada e em perspectiva. O Veda é a raiz de todo o Dharma, lembremos. Desse modo, diferente das religiões e seus textos, que (embora contenham sagrados ensinamentos de pessoas iluminadas) são sempre fundados e compostos por seres humanos, o Sanathana Dharma⁹ é único por ter o próprio Senhor como seu Profeta e Autor.

Na verdade, mesmo o Hinduísmo, em sua concepção original, não é uma religião num sentido estreito, de facção. A junção das sílabas 'Him' (de *Himsa*, violência) e 'Du' (distante) aponta o verdadeiro caráter universal da fé Hindu, aquela que faz com que a violência fique longe¹⁰. Swami diz que o Sanathana Dharma é algo proposto nesse Hinduísmo com base nos Vedas, referindo-se ao Dharma fundamental desse segundo como “*fé Hindu básica*”, a qual não é apenas destinada aos habitantes da Índia, mas a toda a humanidade. O Hinduísmo também se destaca das demais religiões por ser a mais antiga, não conhecer crescimento ou declínio e se empenhar “*pelo bem estar de todos os povos, em todos os países, em todos os tempos*”, pertencendo “*a todos os países*”¹¹.

⁵ **Dharma Vahini**, último parágrafo do capítulo 3, *The Basic Flaw*. Também sobre o Dharma: “*Thriloke deepako Dharmah (A luz que ilumina os três mundos é a Retidão [Dharma]). O que é esse Dharma? 'Dhaarayathe ithi Dharmah' (Dharma é aquilo que sustenta tudo). Isso significa que sem Dharma o Cosmos não pode existir. Dharma é o alento vital de todas as ações. Não pode haver vida sem o poder sustentador do Dharma. Cada objeto no universo é governado por seu Dharma (a lei do seu ser)*”. (SSS 29, capítulo 20, *The Four Beacons*. Discurso proferido no Sai Kulwant Mandap, 18-6-1996). Sendo o Veda a raiz de todo o Dharma, essa declaração oferece-nos mais uma noção da profunda importância do primeiro.

⁶ SSS 23, capítulo 32, *Seva that Sanctifies*. Discurso proferido durante a Quinta Conferência Mundial das Organizações de Seva Sathya Sai, em 21-11-1990, no Hill View Stadium.

⁷ SSS 6, capítulo 14, *Bharatheeya Culture*. De um artigo escrito por Baba para o Mandalothsava Sanchika, Sanaathana Vedhaantha-Sabha.

⁸ SSS 20, capítulo 1, *Loving Service for Ever*. Discurso proferido no Auditório Poornachandra, 2-1-1987. No SSS 4, capítulo 49, *No Srama in Ashrama: “Um Estado terá uma Constituição e um conjunto de grandes leis; o Sanathana Dharma é a lei e os Vedas são a Constituição do Estado do Homem”* (Vyaasaashram, Yerpedu, 17-12-1964).

⁹ **Upanishad Vahini**, capítulo 1.

¹⁰ Swami também fala do significado do termo “Hindu” como outro nome para o país Bharat, baseado nas palavras – (H) Humanity: humanidade, (I) Individuality: personalidade, (N) Nationality: patriotismo, (D) Divinity: divindade e (U) Unity: unidade (SSS 39, capítulo 12, *Develop Mind-Broadness and Live in Bliss*. Onam, 5-9-2006, Prasanthi Nilayam).

¹¹ SSS 22, capítulo 24, *Religions and Morals*. Prashaanthi Mandir, 23- 7-1989. Também nesse discurso: “*A essência dessa fé é seu universalismo, como expresso no dizer: “Loka samastaas sukhino bhavantu” (Possam todos os povos em todos os lugares serem felizes). A fé Bharatiya pôs ênfase na felicidade de todos.*” No SSS 14, capítulo 14,

De tal maneira, Swami diz ser deplorável alguns indianos referirem-se ao Sanathana Dharma como “sua religião”¹². Tal “Religião” ou *religare*, interno e não-institucional, transcende particularidades de culto, cuida de todos os seres humanos, pode e deve ser praticado por cada um, em seu próprio credo:

Sanathana Dharma é a posição central para a qual convergem todos esses vários caminhos que se movem em diferentes direções. Os seguidores das diferentes religiões podem praticar este Sanathana Dharma sendo verídicos no falar, evitando o ciúme e a raiva e agindo sempre com um coração amoroso. Todos aqueles que assim praticam Sanathana Dharma e realizam-no sem hesitação estão no direito de serem chamados “bharatiyas” [termo comumente utilizado para se referir aos indianos]¹³.

Pois bem. Com isso, estamos chegando a uma nova compreensão do que são “Bharat” e “Bharatiyas” e ela não está vinculada a nacionalidades:

Quando nos referimos a Bharat, o termo não está relacionado a nenhum indivíduo, país ou circunstância particulares. Embora muitos diferentes sentidos derivados tenham sido dados ao termo, por diferentes autoridades, essas são apenas suas interpretações pessoais. [...]

[...] É óbvio que o termo Bharat existe desde tempos imemoriais.

A deusa Saraswati é descrita como Saraswati, Bhagavathi e Bharathi. Saraswati significa Vaakdevata (deusa da fala). Por isso, cada homem nascido com o dom da fala é um Bharata. O nome não está associado a nenhum indivíduo ou país, em particular. O termo Bharat é aplicável a toda a família humana¹⁴. “Bha” refere-se ao princípio representado pelo Divino Conhecimento. “Autoconhecimento” é “Bha”. “Bharatas” são aqueles que obtêm deleite no autoconhecimento. Por isso, todo aquele que brilha por meio de seu próprio poder autoluminoso é um Bharata¹⁵. [...]

Assim, Bharatiya é alguém que adquiriu divina força através de Atmabalam (o poder do Espírito). Então, quem quer que seja a pessoa, seja qual for o seu país, ela tem de adquirir essa força do Espírito¹⁶.

Swami chega a usar o termo “Bharatha Desa” (região da Índia, em tradução aproximada), ao invés de simplesmente “Bharat”, para especificar a Índia como território físico:

Happy Birthday, Swami diz: “*Minha Missão é Lokaah samasthah sukhino bhavanthu--- Possam todos os mundos seres felizes e prósperos*” (Prashaanthi Nilayam, 2:3-11-1978). A oração também é referida por Baba como “*Samastha lokaah sukhino bhavanthu*” (SSS 12, capítulo 15, Love is the Key. Hyderabad, Abril de 1973).

¹² SSS 14, capítulo 55, Grow in Love. Prashaanthi Nilayam, 19-11-1980.

¹³ **Prema Vahini**, capítulo 17, Sanathana Dharma is the Divine Mother of Humanity.

¹⁴ Como já vimos, o dom da linguagem – vaak - é muito mais profundo e inerente ao ser humano do que a capacidade física de articular sons.

¹⁵ O termo é muitas vezes usado para se referir aos membros da família à qual pertenciam os Pandavas, no épico Mahabharata. (Ver **Monier Williams Dictionary**).

¹⁶ SSS 23, capítulo 34, Restor the Glory of Bharat. Discurso proferido no Hill View Stadium, 23-11-1990, encontrado no site da Organização Sai da Índia, página: http://www.srisathyasai.org.in/Pages/His_teachings/His_Teachings.htm.

Sanathana Dharma é a mãe de todas as religiões, todos os códigos éticos e todos os dharmas deste mundo; e Bharata Desa (a Índia) é o lar onde a Mãe nasceu. Como são afortunados os bharatiyas (filhos de Bharat)! Como é sublimemente esplêndido este Bharata Desa¹⁷!

Desse modo, sim, a Índia, como país, possui a enorme importância de ser o local em que os Vedas e o Sanathana Dharma foram descobertos, onde nascem os Avatares do Senhor e a espiritualidade é vivenciada como em nenhuma outra parte¹⁸. Possui o mérito ímpar de ter sido a preceptora do mundo e ter o dever de, em nome do bem estar geral, reassumir essa posição¹⁹.

Todavia, é em Bharat que reside a grandeza mantenedora de tudo isso, na Nação não-geográfica presente em cada um de nós, seres humanos. Assim, quando Bhagavan se direcionar aos Bharatiyas, levantem-se os fortes de espírito!

Sânscrito, a Mãe das Línguas

Que todas essas desambiguações somem-se à nossas valiosas intuições e experiências, resultando numa mais plena compreensão de que Sathya Sai não tem favoritismos e que a clareza nos Seus ensinamentos é obtida quando desvinculamo-nos do senso comum, procurando o verdadeiro sentido de cada palavra por Ele proferida (quando possível, valendo-nos das explicações do Próprio).

Contudo, há outro foco de dúvidas que convém clarificarmos: o uso do Sânscrito em mantras, orações e assim por diante, mesmo fora da Índia. Por que incentivar-nos a mantê-los nessa que é mundialmente conhecida como uma língua ancestral dos indianos?

A essa altura você já deve ter concluído que o Sânscrito não é um mero idioma da Índia. Não sendo os Vedas ou seus sons produtos da inteligência humana, sua língua é considerada divina. “*A cultura de Bharat é baseada nos Vedas, que são em Sânscrito²⁰*”. Este último tendo, logicamente, um lugar único dentre as demais línguas. “*O Sânscrito é a mãe de todas as línguas. Ele foi apreciado como a língua dos deuses, em tempos antigos²¹*”. Logo, devemos tratá-lo como mais um tesouro intrinsecamente ligado aos Vedas, descoberto pela Índia, mas pertencente a toda humanidade.

¹⁷ **Prema Vahini**, capítulo 17, Sanathana Dharma is the Divine Mother of Humanity. Tal maternidade se dá a nível interno, uma vez que “*Eles [os Vedas] manifestam o Sabda Brahman (Som Cósmico). Não são confinados a um lugar, tempo ou pessoa em particular. Permeiam o cosmos*” e também histórico/cronológico, pois “*Os Vedas são as mais antigas escrituras do mundo. São uma grandiosa mina de sabedoria. Eles habilitaram o homem a ter uma visão geral do universo. Historicamente, são o mais antigo livro de saber de que se tem conhecimento. São as raízes da cultura e empenho humanos. Manu declarou: “Tudo é derivado dos Vedas”. Todo conhecimento, todos os princípios para uma vida reta, todas as qualidades derivam dos Vedas*”. (SSS 23, capítulo 24, Message of the Vedas. Discurso de despedida do Curso de Verão no campus de Brindavan, 3-6-1990). Dessa maneira, nossa visão sobre a datação das primeiras revelações védicas deve ser bem diferente daquelas apresentadas pela maioria dos acadêmicos e mesmo por grande parte dos autores espiritualistas. Um exame geral das declarações de Baba e de Suas narrativas de histórias vividas há incontáveis milênios (como as que constam no **Bhagavata Vahini** e **RamaKatha RasaVahini** – nos referimos principalmente àquelas contadas pelos personagens, de eras ainda mais remotas que as suas), demonstram o conhecimento dos Vedas nos tempos mais arcaicos, dando-nos um panorama histórico muito diferente do usual. No **Lila Kaivalya Vahini**, Swami usa o termo védico *Prathamaja*, que significa o primordialmente nascido, para falar-nos da impossibilidade de se descobrir quando o Veda nos foi revelado pela primeira vez.

¹⁸ **Conversações com Sathya Sai Baba**, J.S. Hislop, último parágrafo do capítulo 44.

¹⁹ **SSS 13**, capítulo 7, Give them their Due. Nova Delhi, 31-3-1975.

²⁰ **SSS 37**, capítulo 12, My Students are My Wealth. Prasanthi Nilayam, 21-8-2004.

²¹ **SSS 28**, capítulo 26, Hanumaan: The Ideal for Mankind. Discurso proferido no Sai Kulwant Mandap, 14-10-1995.

Se uma pessoa deseja entender claramente os livros sagrados e textos escriturais da Índia, absorver sua mensagem, ela precisa aprender a língua sânscrita. Não pode evitar essa responsabilidade e esse dever. [...]

O Sânscrito é uma língua imortal. Sua voz é eterna. Sua evocação atravessa os séculos. Ele tem embutido em si o sustento básico de todas as línguas do mundo. Reverencie o Sânscrito como a Mãe das línguas. Não ignore sua grandeza ou fale depreciativamente sobre ele. Quando anseia mitigar a sede pelo néctar oferecido pelos Vedas, você tem que aprender Sânscrito²².

Consequentemente, o estudo dessa língua é indispensável à causa védica. Promovendo ele um benefício global, deve ser encorajado aos que se dedicam aos Vedas:

O aprendizado de Sânscrito tem que avançar pelos seus esforços e entusiasmo; o mundo todo irá se beneficiar se vocês mantiverem essa chama ardendo brilhante²³.

Conquanto, assim como acontece com os Vedas, o cuidado e interesse pelo Sânscrito precisam ser reavivados:

Para entender claramente os princípios básicos e explicar a outros esses princípios, um conhecimento de Sânscrito é essencial. Samskriti, ou Cultura, emergiu do Sânscrito. O Sânscrito é a mais antiga de todas as línguas do mundo. Ele é a eclosão original a partir da qual fluíram todas as artes e todos os ideais. As palavras raízes das línguas podem ser todas encontradas na Veda bhaasha [língua do Veda] ou Sânscrito. Ele é inestimável para a cultura mundial, mas causa preocupação o fato de ter agora caído em negligência²⁴.

Sabendo disso, asseguramo-nos da importância do estudo, compreensão e canto do Sânscrito. Ainda nos restaria alguma dúvida sobre o completo universalismo de tudo que é védico?

Sim, somos Habilitados, Promove Unidade e é nossa Responsabilidade!

Tendo nossos intelectos aclarados pelas palavras do Divino, nos marcam as contínuas confirmações de que quando Este se detém sobre algo em particular, o faz por aquilo de alguma maneira contribuir para o bem-estar geral. Pensando desse modo, são igualmente compreensíveis as vezes em que Ele de fato deu orientações especiais para os que vivem na Índia, os quais têm um papel singular em Sua Missão²⁵ (assim como o temos nós de outras terras, a quem Ele similarmente concedeu muitas falas).

Não obstante, tendo adquirido uma fundamentação básica de que o Veda, seu Dharma, língua e cultura são plenamente Universais e compatíveis com os ensinamentos de Sai, queremos que não haja incertezas quanto à nossa legitimidade em termos acesso a esses conhecimentos e tomarmos parte nas práticas a eles relacionadas, de forma total.

²² Sathya Sai Vahini, capítulo 22, Eternal Truths.

²³ SSS 1, capítulo 25. Discurso proferido no Colégio de Sânscrito Markandeya, Aukiripalli, 22-01-1960.

²⁴ SSS 6, capítulo 14, Bharatiya Culture.

“Total?” Alguém pode questionar. “Há uma série de discursos em que Swami se dirige a pandits, que creio, são da Índia, como se lhes atribuísse, especificamente, uma importante parcela das responsabilidades e disciplinas védicas a serem levadas a cabo. Gozariam tais pandits de algum tipo de status de 'guardiões exclusivos' de práticas védicas supostamente excepcionais?”

Por responsabilidades e disciplinas védicas “especiais”, estaríamos nos referindo a empreendimentos espirituais grandiosos, cuja execução é confiada a pessoas muito habilitadas e dos quais deriva mérito incomparável? Como um Yajna de grandes proporções?

Vocês participaram deste Yajna sagrado para o seu próprio bem, para o bem estar seu e da humanidade como um todo. Este Yajna não se destina simplesmente a alguns indivíduos; é para o mundo inteiro. Os mantras cantados aqui se misturaram com o ar e se espalharam pelo Universo inteiro. Esses sons sagrados entraram em nossos corações e os purificaram. Por isso, não pensem que os mantras cantados neste Yajna estejam confinados somente a este lugar. Eles se espalharam por todo o mundo. Este Yajna não aconteceu somente para benefício da Índia, mas para todos os países do globo.

Pode haver diferentes idiomas em diferentes países, mas, absolutamente, não há diferença de bhava (sentimentos). Pessoas de muitos países – dos Estados Unidos, Rússia, África, etc. participaram deste Yajna com muito entusiasmo. Eles também estão aprendendo os mantras Védicos. No dia 26 do mês passado, cerca de oitenta pessoas da Alemanha visitaram Puttaparthi num voo especial. Todos eles, homens e mulheres cantaram os Vedas. Eles Me disseram: “Swami! Esses mantras são a única coisa que protege o nosso país. Por isso, cantamos esses mantras Védicos da alvorada ao crepúsculo”. Não há um traço sequer de egoísmo no cântico desses mantras. Esses mantras são para a humanidade inteira. Eles são essenciais para o bem-estar de cada ser humano. O Veda transcende o individual (vyashti) e se preocupa com samashtiswarupa (a forma coletiva). Até os ocidentais estão imprimindo textos Védicos com intenção de disseminar a mensagem dos Vedas a pessoas de todos os países. Sem dúvida, é difícil para os ocidentais cantar os mantras Védicos, pois eles têm dificuldade em pronunciar várias sílabas. Alguns desses mantras dão nó na língua. Porém, com um esforço sincero, estão aprendendo a cantar corretamente²⁶. O homem pode conquistar qualquer coisa, se apenas tiver uma firme resolução.

“Tendo decidido aquilo que deveria ser decidido, mantenha-se firme até obter sucesso. Tendo desejado aquilo que deveria ser desejado, mantenha-se firme até que seu desejo seja satisfeito. Tendo pedido aquilo que deveria ser pedido, não afrouxe até consegui-lo. Tendo pensado aquilo que deveria pensar, mantenha-se firme até ser bem sucedido. O Senhor, com o coração derretido, necessariamente cederá aos seus desejos. Persevere, seja tenaz e jamais desista, pois é uma qualidade do devoto jamais recuar ou ceder em sua resolução.”

Poema em Télugo

²⁵ SSS 1, capítulo 17, Gunas and Money (Arkonam, 14-12-1958).

²⁶ Alguns dias antes (13-08-2006), durante o mesmo Ati Rudra MahaYajna, Swami já havia enaltecido o canto védico de pessoas de outros países: “Este rapaz é dos Estados Unidos e aquele é da Rússia. Vejam como cantaram a uma só voz! Esses meninos podem recitar diversos Mantras Védicos como Namakam, Chamakam, etc. Há muitos outros, de diversos países, que estão aprendendo os Vedas. No entanto, são os próprios indianos que estão desprezando os Vedas. Os estrangeiros aprendem Sânscrito e cantam os Vedas com clareza e entonação correta.”

Este Ati Rudra Maha Yajna deverá ser realizado em vários lugares, no futuro. Este Yajna é da responsabilidade de todos. Não está limitado a um só país, religião ou casta. É realizado para o bem do mundo inteiro. Se continuarem a realizar esse Yajna, em breve as pessoas do mundo todo se tornarão unidas. Paquistão, Afeganistão, Japão, Estados Unidos e Alemanha – todos os países se unirão.

Hoje em dia, vocês encontram vários devotos nos Estados Unidos. Também há muitos Ritwiks lá (sacerdotes). Existem também alguns devotos muçulmanos. [...] Precisamos unir o mundo inteiro. Isso é “Unidade na Diversidade”. [...] Onde houver unidade haverá pureza. Onde houver pureza, haverá divindade. Por isso, devemos nos esforçar pela unidade. Havia um menino russo, um iraniano e alguns americanos no grupo que cantou os Vedas, ontem. Vocês devem reconhecer e desenvolver essa unidade. Se, quando muito, houver alguma diferença de opinião entre vocês, resolvam-na sem demora. Sejam unidos. Todos devem viver e seguir como irmãos e irmãs. Só assim vocês terão valor e seu nascimento como seres humanos será santificado²⁷.

Nesses ensinamentos, Deus claramente nos fala de nosso direito genuíno de realizarmos as disciplinas védicas como um todo, mesmo aquelas mais “grandiosas” e ritualisticamente elaboradas. Mais que isto, nos fala em termos de responsabilidade!

É importante observarmos que assim o é por tais práticas não serem uma negação às culturas de nossas pátrias, mas um meio de integração das pessoas das mais diversas terras e culturas, pois o Veda não segrega, promove Eka-Bhava, senso de unidade na diversidade, como ele mesmo demonstra:

जनं विभ्रती बहुधा विवाचसं नानाधर्माणं पृथिवी यथौकसम् ।

सहस्रं धारा द्रविणस्य मे दुहां ध्रुवेव धेनुरनपस्फुरन्ती ॥

janam bibhratī bahudhā vivācasam nānādharmāṇam pṛthivī yathaukasam ।

sahasram dhārā draviṇasya me duhām dhruveva dhenuranapasphurantī ॥

*Possa a Terra, com pessoas que falam línguas diversas
e possuem religiões variadas, de acordo com o lugar em que vivem,
derramar sobre mim tesouros em mil torrentes,
como uma vaca constante e que nunca falha²⁸*

²⁷ Data: 19-08-2006 – Ocasão: Ati Rudra Maha Yajna - Local: Prasanthi Nilayam.

²⁸ **Atharva Veda** (12.1.45). A vaca é, entre outras coisas, conhecida como símbolo da abnegação, dos raios do saber, do conhecimento védico. No contexto, nos remete à abundância de benefícios (leite) por ela concedidos (mesmo a nós, de outra espécie). (**Vedas – An Introduction**, gráfico do capítulo 'Meaning and Symbolism', retirado dos escritos do Dr. R. L. Kashyap, do Sri Aurobindo Kapali Shastri Institute, que podem ser vistos em <http://www.vedah.com/>). “No yajna, ghee [manteiga clarificada] é ofertado ao fogo. Para obter ghee você tem que assegurar o leite, o qual pode somente ser fornecido por uma vaca. A palavra “Go”, em Sânscrito, se refere não apenas à vaca, mas também aos Vedas. Também se refere à terra. Também se refere à região do coração. Os antigos rishis demonstraram que a “Go”, a qual é representada pelos Vedas, é a mesma “Go” representada no mundo físico como a vaca”. (SSS 15, capítulo 52, The Voice of God. 22-10-1982). Apesar de nos versos acima a palavra traduzida como vaca não ter sido “go”, mas “dhenu”, o sentido parece ser o mesmo. Outra bela exortação divina por unidade pode ser encontrada no mantra do Rig Veda “san gachchhadhvam”, cuja letra e tradução são apresentadas no Livro 1 de cantos da série **Vedic Chants – The Journey Within**.

Assim, temos mais um vislumbre da extensão da Vontade Divina que nos cabe cumprir e recordamos que ela ou o Veda não compete, mas alimenta as diversas sendas, como a raiz nutre os ramos. Lógico, para desempenharmos atos de enorme sacralidade e competência como o Ati Rudra Maha Yajna é preciso intenso trabalho e estudo, de modo a tornarmo-nos tão habilitados a conduzir tais Yagas (ritos) e Yajnas (sacrifícios) quanto os bons Ritwiks indianos, mas os requisitos são os mesmos para todos os bharatiyas - seres humanos de todos os países. Sim, Swami!

Trilhando e Expressando-nos como o Sábio

Mas, como nos prepararemos para isso? Primeiramente, ponderemos sobre alguns obstáculos dos quais precisamos desviar.

O serviço é um processo difícil e judicioso; mero entusiasmo amador atrapalha o progresso ao invés de acelerá-lo. Aprender a técnica de serviço, cultivar o impulso de servir, esses são os passos para equipar uma pessoa para a liderança²⁹.

Desse modo, se queremos abrir caminho para a disponibilização do conhecimento e realização das práticas védicas em todos os recantos do planeta, não basta termos o ideal e a vontade de cumpri-lo, é preciso fazê-lo sabiamente. Para isso, obviamente, seguirmos o ideal de unidade na diversidade, tantas vezes referido, é essencial (já deve estar mais que evidente que o ideal Sai e dos Vedas é um só³⁰), recordando que *Veda sam rakshana* (promoção dos Vedas) necessariamente se estabelece em harmonia com *Dharma sthapana* (o estabelecimento do Dharma, que inclui o respeito aos variados modos de viver a espiritualidade) e *Vidwad poshana* (suporte aos eruditos védicos). O sucesso da Missão Sai se assenta no equilíbrio cooperativo desses três pés³¹.

Bom senso é essencial para que em nosso afã de trabalharmos pelos Vedas não desrespeitemos ou vejamos como menos dignos os caminhos que os outros escolheram para aproximarem-se de Deus. Não podemos agir como se os Vedas ou os ensinamentos de Swami constituíssem um secto ao qual gostaríamos que os outros se convertessem e isso passa não somente pelas nossas convicções, mas pelo modo de nos expressarmos.

Baba é bastante enfático sobre isso, numa fala especialmente voltada para os membros de Sua Organização:

Todas as Organizações Sathya Sai devem ser permeadas com amor. Nenhum lugar deve ser dado a forças divisórias. Diferenças de casta e credo devem ser totalmente afastadas. Apenas o caráter deve ser a marca da comunidade do indivíduo. O amor deve tornar-se um artigo de fé. A moralidade determina a natureza da comunidade. A resposta para a pergunta “A qual comunidade você pertence?”, deve ser: “Eu pertenço à comunidade da moral”. Se alguém perguntar sobre sua religião, declare: “O Amor é minha religião”³².

²⁹ SSS 9, capítulo 18, Elephants and the Lion. Lions Club, Raajamundry, 10/09/1969.

³⁰ Diz-se, cada palavra proferida por Bhagavan é um Divya Mantra (mantra divino). (A Glossary of Sanskrit Words Gleaned from Sai Literature).

³¹ Entendemos que Bhakta rakshana (a proteção dos devotos) está implícita nesses três.

Dessa maneira, colocando à frente os Valores Universais que nos motivam e norteiam, permitimos que os outros compreendam melhor a Mensagem, ao invés de serem confundidos por rótulos que lhes pareçam segregadores³³.

Redundante dizer que se lançássemos indistintamente declarações como “todos fazemos parte da família de Bharat, sustentada por Sanathana Dharma, bebemos do conhecimento védico e temos o Sânscrito como fonte de nossa cultura” muito provavelmente causaríamos o efeito contrário. “*Ekam Sat viprah bahudha vadanti (a Verdade é uma, mas o sábio se refere a ela por vários nomes)*”³⁴. Tenhamos sabedoria para abordá-la da maneira mais apropriada em cada situação.

Esperamos que as informações aqui contidas nos ajudem a seguir trilhando o caminho védico, semeando Eka-bhava por onde passarmos.

Preparando-nos para uma Nova Etapa

Os quatro primeiros artigos da série *Princípios e Práticas para uma Vida Védica* oferecem uma bagagem ideológica primária àqueles que desejam ingressar nos estudos védicos. A partir do quinto, continuaremos expondo tais *princípios* fundamentais, mas a ênfase passará para sua *prática*, sem a qual, devemos saber, não há proveito na aquisição de conteúdos.

Entretanto, temos certeza que o amadurecimento nas ideias apresentadas até agora demanda bastante releituras e reflexões. Portanto, nos dediquemos a isso, preparando-nos para as disciplinas que virão. Vamos aliar à vontade de servir a técnica requerida por esse nobre seva (serviço altruísta) chamado *Veda sam raskhana*, que inclui um bom alicerce nos ensinamentos de Sai. Swami nos abençoe!

Jay Sai Ram! Coordenação Nacional de Vedas – Organização Sri Sathya Sai do Brasil

³² SSS 23, capítulo 29, The day that wrought the great change. Discurso histórico, proferido em Prashaanthi Nilayam em 20-10-1990, que marcou o jubileu de ouro da Anunciação Avatárica de Bhagavan, em Uravakonda.

³³ Quando for pertinente fazê-lo, deve haver critério ao compartilharmos nossas descobertas no campo espiritual. A respeito do conhecimento védico, em especial, embora deva ser disponibilizado e promovido (*Veda sam rakshana*), o mesmo não deve ser feito indiscriminadamente. “*Um sentido de Chandas é que ele é um conhecimento que deve ser guardado em segredo e propagado com cuidado. Os Vedas são também descritos como Chandas*” (SSS 22, capítulo 29, Message of the Vedas). Hinos como o 'Ganapati Atharva Shirsham' nos alertam contra repassarmos o seu saber “*ao estudante inapto ou não merecedor*”, de ser um pecado cometer tal ato sob influência da ilusão ou tentação (*Vedic Chants – The Journey Within*, volume 2). Mas, as palavras de Swami devem ser suficientes para percebermos que tal advertência não é no sentido de colocarmos quaisquer obstáculos ao estudo daqueles que têm boas intenções e respeito pelo conhecimento divino, uma vez que esses possuem o direito de aprender e quem adquiriu o saber tem o dever de compartilhá-lo. Swami, sim, nos alerta da necessidade de bravamente propagarmos os Vedas, sem nem mesmo temer pelas nossas vidas: “*Vocês precisam praticar o que professam e então transmitir o conhecimento aos outros*” (SSS 20, capítulo 23, Foster the Vedas. Auditório Poornachandra, 28-9-1987), diz que afortunados são os que tem o conhecimento védico e o ensinam (Discurso de 19-08-2006, Ati Rudra Maha Yajna) e que não cantar os Vedas, tendo-os aprendido, equivale a roubar (Discurso proferido durante o Dasara de 19/10/2004). Mas, os Vedas são a fonte de todo o saber, de onde derivam todos os tipos de poder. É importante que não repassemos seu conhecimento para pessoas mal intencionadas. No passado, personalidades como Ravana usaram seus imensos poderes, derivados do conhecimento védico, para estabelecer tirania e causar sofrimento a outros, por fim arruinando-se (SSS 25, capítulo 29, Three Cardinal Vices, 17/09/1992). Também há outros exemplos da busca do conhecimento védico para fins perigosos, como a produção de armas e munição (SSS 32, parte 2, capítulo 7, Follow Divine Commands. Prasanthi Nilayam. 14-10-1999).

³⁴ SSS 42, capítulo 13, Uphold Ethics and Morality. Conferência sobre a Ética e o Mundo da Finança, Prasanthi Nilayam, 29-8-2009.